

REGISTRO BIBLIOGRÁFICO

Revista Lusitana - Nova Série - 9. Lisboa, INIC, 1988, 177 pp.

A *Revista Lusitana* – órgão fundado por José Leite de Vasconcelos em 1887 (cujo último número data de 1943) e que representou até a morte de seu diretor o grande foro de debates acerca da língua portuguesa no país irmão – reencetou, a partir de 1981, uma Nova Série de atividades, graças ao entusiasmo e competência de uma plêiade de discípulos diretos e indiretos de Leite de Vasconcelos, notadamente Luís Filipe Lindley Cintra, Manuel Viegas Guerreiro, Orlando Ribeiro, Maria de Lourdes Belchior Pontes e os integrantes do Centro de Estudos Geográficos da Faculdade de Letras de Lisboa. Esta Nova Série – Arquivo de Estudos Filológicos e Etnológicos relativos a Portugal – conta com o patrocínio do Instituto Nacional de Investigação Científica.

O último número, o nono, relativo ao ano 1988, traz os seguintes artigos: *Uma versão brasileira inédita e singular do Romance de Gerinaldo* (M. Viegas Guerreiro), *A literatura popular e as suas marcas na produção literária portuguesa do século XX – Uma primeira síntese* (João David Pinto-Correia), *Uma rota de etnologia genética – as duas linearidades* (Joaquim Lino da Silva), *A Serração da Velha – Transcrição de um testamento* (Maria Margarida Gama de Oliveira), *Fugirás à escola para trabalhar a terra: a construção do insucesso escolar na reprodução social* (Raul Iturra), *Loas de Casamento no Distrito de Bragança* (Berta Beça e Antônio José Dias da Costa).

Concluem o volume notas e resenhas.

E.B.

Revista Portuguesa de Filologia. Vol. XIX. 1987-1991. Coimbra, Fac. de Letras da Universidade de Coimbra, 1991, 544 pp.

Saiu, em março de 1991, o volume XIX da *Revista Portuguesa de Filologia*, relativo aos anos 1987-1991, superiormente dirigida pelo Dr. Manuel de Paiva Boléo e editada pelo Instituto de Língua e Literatura Portuguesa da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Nas suas 544 páginas, além das resenhas críticas, publicações recebidas, notas bibliográficas – e in memoriam (283-514), contém este número os seguintes artigos: *Novos ensaios de toponímia ásture-galego-portuguesa* (Joseph M. Piel), *Bilingüismo e níveis sociolingüísticos numa região luso-espanhola – Concelhos de Alandroal, Campo Maior, Elvas e Olivença* (Maria de Fátima de Rezende F. Matias), *Estudos toponímicos, XXXVI-XLII* (Pedro Cunha Serra), *Estereotipia e antroponímia. Alcnhas com base em tiques verbais* (Maria Filomena de A. Saraiva de Carvalho Pereira de Brito), *Portuguesismos léxicos en el Bubi y el Pidgin English de la Isla de Bioko – Fernando Poo* (Germán de Granda), *Três notas*

filológicas a D.Francisco Manuel de Melo (José G. Herculano de Carvalho), *Relações da Lingüística com a Etnografia e o Folclore* (Manuel de Paiva Boléo).

Encerram este número da RPF os seus opulentos e utilíssimos índices de autores, de recensões críticas, de publicações recebidas e notas bibliográficas, de in memoriam, de assuntos, de nomes de livrarias e editoras.

Remetemos o leitor destas linhas às referências feitas à RPF e à atividade do seu diretor, constante do nosso *Noticiário*.

E.B.

Uniletras. Revista do Departamento de Letras da UEPG, 12, Ponta Grossa, 1990, 147 pp.

É de se elogiar a regularidade com que o Departamento de Letras da Universidade Estadual de Ponta Grossa mantém a revista *Uniletras*, iniciada em 1979. Em 1990 saiu o número 12, totalizando 147 páginas com os seguintes artigos: *O conceito da filosofia moderna relativamente ao homem* (Bruno Enei), *Temporalidade e aspecto no verbo espanhol* (Guillermo Rojo, trad. de Balbina Lorenzo Feijóo Hoyos), *Um texto clássico: estrutura e significação* (João de Almeida), *Linguagem: aspectos lingüísticos e campo socio-cultural* (Ana Rosa Gomes Cabello), *A coesão textual em redações de 5ª série* (Márcia Zan Vieira e Mirian Martins Sozim), *O microcosmo de Paulo Honório* (Adazil Corrêa Santos), *Os maias e os cânones naturalistas* (Suely Fadul Villibor Flory), *Poesia, hoje: uma leitura da palavra* (Thereza Cristina Pusch), Hugo et Malraux: *L'écriture de la légende révolutionnaire* (Maria Teresa de Freitas), *Tômis – uma etimologia ovidiana* (Édison Lourenço Molinari), *Reflections on point of view. Apropos of Greene's the Captain and the enemy* (Thomas Bonicci), *The "Poor Peter" Episode in Mr.Gaskell's Cranford* (Stephan Lee Schwartz), *Letras pontagrossenses – Lembreança de Anita –IV* (Org. Sérgio Monteiro Zan), *Administração municipal da educação: uma perspectiva portuguesa e brasileira* (Ivo José Both).

E.B.

Segismundo Spina. *Estudos de língua e literatura*. FFLCH. USP, 1991, 97 pp.

Em muito boa hora o consagrado mestre da USP, Prof.Dr. Segismundo Spina, reuniu, sob o título *Estudos de língua e literatura*, sete trabalhos seus publicados entre 1961 e 1983 e agora, refeitos, na certeza "de que a sua atualidade lhes garante o direito de retorno" (p.5). São os seguintes os estudos: *A crítica das fontes* (p.7-21), *Três fases de um processo descritivo* (p.23-36), *A língua literária no período colonial: o padrão*

português. Gregório de Matos (p.37-54) Garrett e as perseguições religiosas durante a implantação do liberalismo em Portugal(p.55-72), Um milagre da Virgem (p.73-88). O "fatum" e a utilização da história (p.89-92), O acervo camoniano da Biblioteca Nacional (p.93-97).

Ficamos a dever ao ilustre titular da USP mais este conjunto de lições em tão boa hora posto novamente ao alcance do público estudioso.

E.B.

Dino Preti. *A linguagem dos idosos*. São Paulo, Edit. Contexto, 1991, 126 pp.

O Dr. Dino Preti, professor titular da USP, vem oferecendo aos estudiosos da língua portuguesa – tanto na área da investigação científica quanto na produção de compêndios didáticos – notável contribuição que o põe entre os mais destacados nomes da prestigiosa instituição de ensino e pesquisa de São Paulo. Seu último trabalho intitula-se *A Linguagem dos idosos, Um estudo de análise da conversação*, 126 páginas, editado pela *Contexto*, S.Paulo, 1991.

O livro vem com apresentação de Luiz Antônio Marcuschi, da Universidade Federal de Pernambuco, que assinala nestes termos o caráter pioneiro da investigação e seus resultados positivos para o lingüista, o sociólogo, o antropólogo, o psicólogo e o educador interessados nos problemas da comunicação linguística e, especialmente, da interação verbal:

"Teórica e metodologicamente, esta investigação insere-se na linha dos estudos mais recentes da Sociolinguística Interacional, diferenciando-se da sociolinguística variacionista laboviana ou daquela preocupada com as relações entre linguagem e sociedade. O interesse básico do autor é o estudo do comportamento verbal dos indivíduos na interação linguística sem uma preocupação exclusiva com a simples organização estrutural do diálogo. O enfoque recai nos processos, estratégias e funções. As análises são de caráter compreensivo e explicativo; voltam-se tanto para as questões linguísticas quanto para os problemas envolvidos nas relações interpessoais, como a preservação das faces e a organização da auto-imagem social"(p.10).

Dino Preti estabelece uma distinção entre os idosos: os "idosos jovens" (entre 60 e 80 anos) e os "idosos velhos" (acima de 80 anos) e é para este último que a pesquisa se volta, uma vez que nesta fase as dificuldades da interação e das condições psicofísicas do falante tornam mais características as marcas de comunicação linguística. Tais marcas se denunciam no nível fonético (especialmente prosódico), sintático, léxico e no discursivo e conversacional. As pesquisas de Dino Preti apontam para a conclusão "de que os idosos demonstram, dentro de suas condições, uma resistência à situação em que vivem na comunidade, procurando nos atos conversacionais mecanismos discursivos que lhes permitam manter a interação verbal com outros falantes,

preservando sua imagem social, já tão desgastada pelo processo natural de envelhecimento" (p.125).

E.B.

Carlota Ferreira et alii. *Diversidade do português do Brasil*. Estudos de dialectologia rural e outros. Salvador, PROED, Universidade Federal da Bahia, 1988, 235 pp.

O presente volume reúne comunicações, artigos e trabalhos outros de autoria de professores e pesquisadores de língua portuguesa na Universidade Federal da Bahia. Tais contribuições podem ser divididas em dois grupos: estudos sobre dialectologia rural e outros estudos, todos eles oriundos ou inspirados no projeto de pesquisa em que os autores estiveram empenhados e do qual saíram o *Atlas Prévio dos Falares Baianos (APFB)* e o *Atlas Lingüístico de Sergipe (ALS)*. Compõem o primeiro grupo os seguintes estudos: Remanescentes de um falar crioulo brasileiro – Helvécia – Bahia (Carlota Ferreira), *Neutralização /n/:/ñ/ em Sergipe* (Jacyra Mota e Nadja Andrade), *A vitalidade de sarolha nos falares baianos* (Suzana Cardoso e Vera Rollemberg), *Uma leitura da Carta 99 do APFB* (Rosa Virgínia Silva), *Junho e julho em Sergipe* (Carlota Ferreira e Judith Freitas), *Sobre latitude semântica em um dialeto rural – Sergipe* (Jacyra Mota e Nadja Andrade), *O mar: semasiologia em Sergipe* (Suzana Cardoso e Vera Rollemberg), *Neutralização do traço continuidade em área brasileira – Bahia e Sergipe* (Carlota Ferreira e Vera Rollemberg), *Poliformismo e léxico: rótula em Sergipe* (Carlota Ferreira), *Realizações palatais de /k/ e /g/ em área sergipana* (Vera Rollemberg), *Sergipe e Bahia: algumas diferenças léxicas* (Carlota Ferreira, Jacyra Mota e Vera Rollemberg), *Designações para ‘cria da ovelha’ e a história do português do Brasil* (Suzana Cardoso), *Variação entre ei e e em Sergipe* (Jacyra Mota), *Nasalidade e empréstimo* (Vera Rollemberg).

Do segundo grupo fazem parte: *Teste de reação subjetiva: relatório de uma experiência* (Jacyra Mota), *Concordância verbal no português do Brasil: caracterização de casos localizados* (Jacyra Mota e Suzana Cardoso), *Relativas: desempenho de estudantes na modalidade escrita do português* (Myrian Silva), *Onde observado na modalidade escrita de um dialeto brasileiro* (Nadja Andrade), *A variante gráfica do zotro* (Judith Freitas), *Comunicação interdialeto médico-paciente na anamnese* (Nadja Andrade), *O português no Brasil: temática e terminologia: clichê e etnocentrismo* (Nadja Andrade), *Dizem que vai mal o vernáculo no Brasil: reflexão sobre o português e seu ensino* (Rosa Virgínia Silva), *Língua: meio de opressão ou de socialização?* (Suzana Cardoso).

Inicia o volume uma **Retrospectiva** em que as autoras ministram, de modo sucinto, informações acerca das pesquisas dialetais elaboradas no Instituto de Letras da UFBa., área língua portuguesa, sob a dinâmica e eficiente orientação do Prof.Dr. Nelson Rossi, a quem tais Estudos são dedicados.

Pesquisas dialectológicas de tal porte merecem o apoio das agências de financiamento oficiais e particulares, e esperamos sejam continuadas pela jovem plêiade de investigadores universitários.

E.B.

Eurípedes Chaves Junior. *Nomes e expressões vulgares da medicina no Ceará*. Edição Centro Médico Cearense, Fortaleza. 1985, 192 pp.

O A. reúne neste livro nomes expressões vulgares correntes no Ceará – e nem sempre exclusivos da região – relativamente à área médica que pôde colher durante o aprendizado acadêmico e no desempenho da sua atividade profissional, vem como através de correspondência com profissionais da saúde – médicos, farmacêuticos e enfermeiros – de Fortaleza e de outras cidades do interior do Estado. Como disse o Dr. Oswaldo de Oliveira Riedel, num prefácio erudito que honra o livro e exalta com justiça o valor da pesquisa do Autor, há "nessas expressões, às vezes aparentemente estapafúrdias, corrutelas de palavras eruditas mal assimiladas e por vezes destorcidas, a seu modo, pelo informante rude", mas também revelam, em determinados casos, "a influência de étimos típicos ou afros na língua portuguesa falada no Brasil", e "podem surgir fósseis lingüísticos, atestado flagrante da vitalidade obstinada de certos arcaísmos léxicos ou doutrinários da Medicina de outrora" (p.9). Lembra, para documentar suas asserções, o caso da multissecular expressão **fogo de Santo Antônio** aplicada à erisipela. Desde muito tempo desenvolvem-se os estudos lingüísticos não só com o trabalho dos especialistas do campo, mas ainda com o concurso de investigadores dos mais variados setores da cultura. Exemplo típico e marco decisivo desta interdisciplinaridade é a investigação fecunda de José Leite de Vasconcelos, para Portugal. No Brasil há muito que se fazer, e um glossário como o que nos oferece Eurípedes Chaves Junior é de grande préstimo aos estudos lingüísticos entre nós, acrescentado ao que já fizeram, para o Nordeste, Leonardo Mota, Juvenal Galeno, Câmara Cascudo, Martinz de Aguiar, Mário Marroquim, Raimundo Girão, Tomé Cabral e tantos outros.

E. B.
